

COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

ENTRE SABERES E DIFUSÃO: A COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA NO VALE DO ARAGUAIA

Jociene Carla Bianchini Ferreira Pedrini; jociene.pedrini@ufmt.br

RESUMO

Este artigo apresenta o projeto “EcomCiência”, desenvolvido no curso de Jornalismo da UFMT, campus Barra do Garças. A iniciativa visa produzir e disseminar jornalismo científico-ambiental no Vale do Araguaia, tornando a ciência mais acessível ao público. Em um contexto de negacionismo e politização, a divulgação científica em plataformas digitais e redes sociais é essencial para ampliar o conhecimento e estimular o debate público. Em 2024, o projeto publicou 11 matérias em seu site e suas postagens no Instagram alcançaram 1.778 contas únicas, gerando 2.262 impressões, demonstrando sua relevância e impacto, inclusive com notícias repercutida em site tradicional da cidade. O Ecomciência é um projeto extensionista que promove a interação entre universidade e sociedade. Utiliza plataformas digitais para ampliar o alcance e engajamento. Valoriza saberes locais e contribui para a democratização do conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE

comunicação científica; meio ambiente; ecomciência

1. INTRODUÇÃO

A comunicação científica é um campo essencial para garantir que a produção do conhecimento acadêmico e científico não fique restrita a um público especializado, mas alcance a sociedade de forma ampla e compreensível. Conforme argumenta Bueno (2010), no Brasil, a ciência enfrenta desafios significativos para sua disseminação, especialmente em regiões do interior, onde os meios tradicionais de comunicação não costumam abordar temas científicos com tanta frequência.

Neste contexto, a divulgação científica desempenha um papel fundamental na democratização do conhecimento e na promoção da educação crítica. A divulgação científica tem sido objeto de estudo de diversos pesquisadores, como Massarani e Moreira (2015), que destacam a importância das estratégias de comunicação na aproximação entre a ciência e a sociedade.

Segundo os autores, a integração de ferramentas digitais e a utilização de uma linguagem acessível são fatores determinantes para ampliar o acesso à informação

científica. Além disso, autores como Castells (2009) ressaltam que a era digital transformou a maneira como o conhecimento é produzido e compartilhado, tornando a comunicação científica mais dinâmica e interativa.

Diante desse cenário, o projeto "EcomCiência" surge como uma iniciativa inovadora ao utilizar plataformas digitais e redes sociais para disseminar informações científicas e ambientais no Vale do Araguaia, Mato Grosso, em especial o conhecimento produzido dentro da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário do Araguaia. Seu objetivo é engajar a população local na compreensão das questões ambientais e do impacto da ciência no cotidiano, promovendo a educação e conscientização ambiental de maneira acessível e tornando projetos e ações universitárias mais próximos da população local.

A partir da integração entre acadêmicos e sociedade civil, o projeto busca tornar o conhecimento científico mais próximo da realidade da comunidade local, estimulando a participação ativa em debates e soluções para questões ambientais.

A relevância deste trabalho reside na necessidade de explorar o papel da comunicação científica na construção de uma sociedade mais informada e consciente sobre questões ambientais. Em um contexto de crescente desinformação e negacionismo científico (Lopes, 2020), torna-se fundamental compreender como a ciência pode ser mais bem comunicada e assimilada pelo grande público.

Este estudo também se justifica pela carência de pesquisas e projetos sobre a efetividade de estratégias digitais na disseminação do conhecimento científico em regiões menos atendidas pelos grandes meios de comunicação, como a cidade de Barra do Garças, onde o projeto foi desenvolvido, no interior de Mato Grosso.

O presente artigo está estruturado em quatro partes. Na primeira parte, discute-se o papel do jornalismo científico e ambiental como ferramenta de divulgação do conhecimento e conscientização social.

Em seguida, examina-se a influência das mídias digitais e redes sociais na comunicação científica, destacando sua relevância na era digital. A partir daí, são apresentados os fundamentos e os resultados do projeto "EcomCiência", demonstrando como seu alcance tem contribuído para a difusão da ciência na região do Vale do Araguaia.

O projeto configura-se, sem dúvida, como uma ação extensionista, conforme preconizado pela Política Nacional de Extensão e pelas políticas institucionais de extensão universitária. A extensão, conforme estabelecido pela Política Nacional de Extensão (BRASIL, 2008), é um processo de inter-relação entre a universidade e a sociedade, visando ao compartilhamento de saberes, à produção de conhecimentos e à promoção do desenvolvimento social. O projeto Ecomciência, ao se ancorar nesse conceito, não apenas difunde o conhecimento acadêmico e científico, mas também estabelece um intercâmbio dinâmico e contínuo entre a universidade e a comunidade local, criando uma rede de colaboração mútua que beneficia tanto os acadêmicos quanto a sociedade.

1. O Jornalismo Científico e Ambiental

O jornalismo científico desempenha um papel crucial na tradução do conhecimento acadêmico para o público leigo. Segundo Bueno (2010), a função principal do jornalismo científico é tornar o conhecimento acessível, de maneira que a sociedade possa compreender e se engajar com os temas da ciência.

Oliveira (2005, p.14) reforça que o jornalismo científico precisa demonstrar que "fazer ciência e tecnologia é, antes de tudo, uma atividade humana, com implicações socioeconômicas e políticas diretas".

De acordo com Massarani e Moreira (2016, p.29), "o jornalismo científico tem a função de levar informações relevantes sobre a ciência para diversos públicos, promovendo a compreensão e o debate sobre questões científicas e tecnológicas na sociedade".

Já a divulgação científica deve ser compreendida como uma ponte entre a produção do conhecimento e a sociedade, desempenhando um papel fundamental na mediação das informações (LOOSE, 2006).

Nessa perspectiva, Caldas e Gregolin (2011) destacam que o jornalismo científico deve ir além da simples transmissão de informação, buscando também estimular a reflexão crítica sobre os impactos da ciência e da tecnologia na sociedade.

Para isso, é fundamental que o jornalista especializado compreenda a metodologia científica e tenha acesso a fontes confiáveis, como reforça Moreira (2015) ao afirmar que o jornalismo científico não pode prescindir da análise crítica dos dados e da consulta a especialistas, garantindo a qualidade da informação divulgada.

Outro aspecto essencial é a adaptação da linguagem para diferentes públicos. Segundo Massarani et al. (2017), o jornalismo científico deve buscar estratégias narrativas que possibilitem a aproximação do público com o conhecimento especializado, sem comprometer a precisão das informações. Essa mediação é especialmente importante em um contexto no qual as *fake news* e a desinformação podem comprometer o entendimento público sobre ciência e tecnologia.

Assim, cabe ao jornalista científico não apenas informar, mas também contribuir para a construção de um ambiente informacional mais confiável e acessível.

Já no campo do jornalismo ambiental (e que de acordo com a nossa interpretação, também trata-se de um campo da ciência – o jornalismo ambiental), Girardi (2010) defende que sua prática deve ir além de uma abordagem superficial e esporádica, incorporando uma perspectiva crítica e sistêmica sobre os impactos ambientais e as soluções sustentáveis.

Conforme apontam Loose e Evangelista (2015), o jornalismo ambiental necessita adotar uma postura ativa, promovendo a conscientização e a educação ambiental como formas de enfrentamento da crise ecológica contemporânea. Para isso, a cobertura ambiental deve se basear em dados científicos sólidos e em um entendimento amplo sobre as dinâmicas ecológicas e sociais que envolvem as questões ambientais.

A cobertura jornalística ambiental, ao lidar com questões complexas como mudanças climáticas, desmatamento e poluição, enfrenta desafios tanto na seleção quanto na apresentação das informações.

Seguindo a perspectiva de Bueno (2010), um dos principais desafios é evitar o sensacionalismo e o alarmismo, priorizando a precisão e a contextualização dos fatos (o que alguns autores têm denominado de “jornalismo do medo”). Nesse sentido, Girardi (2017) argumenta que a construção de narrativas jornalísticas sobre o meio ambiente deve buscar o equilíbrio entre o rigor científico e a clareza comunicativa.



Além disso, segundo Lima e Carvalho (2018), a cobertura ambiental deve ser pautada na transparência e no compromisso ético com a verdade, fornecendo informações que permitam uma compreensão ampla das causas e consequências dos impactos ambientais.

No Vale do Araguaia, os conflitos entre o meio urbano e a natureza são evidentes. O rio Araguaia, por exemplo, enfrenta problemas de assoreamento que comprometem sua biodiversidade e a sustentabilidade das comunidades ribeirinhas. Esse contexto reforça a necessidade de um jornalismo ambiental comprometido com a educação e a conscientização pública. De acordo com Oliveira e Girardi (2019), a compreensão das questões ambientais locais e globais pelo jornalismo deve envolver uma abordagem multidisciplinar, capaz de conectar diferentes áreas do conhecimento para promover um debate mais aprofundado e qualificado.

Nesse sentido, Pereira (2020) salienta que a cobertura ambiental deve promover uma visão sistêmica, relacionando os impactos ecológicos a fatores econômicos, sociais e culturais, a fim de fomentar um engajamento mais efetivo da sociedade.

Assim, tanto o jornalismo científico quanto o ambiental compartilham o desafio de traduzir temas técnicos e acadêmicos para audiências diversas. A importância desses campos está na capacidade de influenciar o debate público e incentivar a tomada de decisões mais conscientes e informadas. Como destaca Loose (2020), o jornalismo, ao se comprometer com a ciência e o meio ambiente, cumpre um papel essencial na formação de uma sociedade mais informada e engajada. Dessa forma, a valorização do jornalismo científico e ambiental é um passo fundamental para garantir que a sociedade tenha acesso a informações de qualidade e possa agir de maneira consciente diante dos desafios contemporâneos. É nesta perspectiva que elaboramos e trabalhamos no projeto “Ecomciência”.

2. Jornalismo Digital e Redes Sociais

A era digital transformou profundamente a maneira como a informação é produzida, distribuída e consumida. No contexto da comunicação científica, essas mudanças são especialmente relevantes, pois impactam a forma como pesquisadores

divulgam suas descobertas e interagem com o público. O jornalismo digital e as redes sociais emergem como ferramentas essenciais nesse processo, proporcionando novas formas de acesso, interatividade e ampliação do alcance das informações científicas.

Ferrari (2014, p. 45) destaca que "o jornalismo digital proporciona interatividade, acesso ampliado e baixo custo de distribuição, tornando-se uma ferramenta poderosa para a divulgação científica". Diferentemente dos meios tradicionais, o jornalismo digital permite uma comunicação mais direta e participativa, em que os leitores podem interagir com o conteúdo, fazendo perguntas e contribuindo com comentários. Essa interatividade fortalece o debate público e amplia a disseminação do conhecimento produzido nas universidades e instituições de pesquisa.

As redes sociais desempenham um papel central na difusão do conhecimento, permitindo que informações científicas sejam compartilhadas com um público amplo e diversificado. Araujo (2010, p. 78) argumenta que "blogs e redes sociais facilitam uma troca de informações dinâmica, na qual os leitores podem interagir diretamente com os produtores de conteúdo". Esse processo não apenas amplia o acesso à informação, mas também contribui para a democratização do conhecimento científico, tornando-o mais acessível a diferentes camadas da sociedade.

O projeto "EcomCiência" exemplifica essa dinâmica ao utilizar plataformas digitais para estimular a participação cidadã e promover o debate sobre questões científicas e ambientais. A partir do uso de redes sociais, o projeto consegue engajar diferentes públicos, facilitando a disseminação de informações relevantes para a sociedade. Esse modelo de comunicação demonstra como as ferramentas digitais podem potencializar a divulgação científica e estimular um maior engajamento do público com questões de interesse coletivo.

Diante desse cenário, torna-se evidente que a comunicação científica no meio digital tem um alcance significativo e um papel essencial na sociedade contemporânea. Ao adotar estratégias digitais, pesquisadores e instituições podem ampliar sua visibilidade, fortalecer a interação com diferentes audiências e contribuir para a formação de uma sociedade mais informada e engajada com a ciência.

3. EcomCiência: Jornalismo Científico-Ambiental no Vale do Araguaia

O projeto de extensão “EcomCiência” propõe a produção de jornalismo científico-ambiental no Vale do Araguaia, no estado de Mato Grosso. Essa iniciativa não apenas aborda questões ambientais, mas também se preocupa com o papel da ciência na sociedade e sua divulgação para o público leigo. Em tempos de negacionismo e politização da ciência, a inserção desse debate em canais de comunicação se faz necessária para conscientizar os cidadãos e fortalecer o fazer científico na universidade.

O projeto utiliza um site hospedado na plataforma Wix (link: <https://ecomcienciaufmt.wixsite.com/ecomciencia/>) e uma página no Instagram (@e_com_ciencia) para disseminar informações relevantes sobre o crescimento sustentável, a preservação ambiental e a divulgação científica. Além disso, promove discussões sobre a inserção da ciência na sociedade contemporânea, um tema desafiador em meio a estilos de vida fortemente pautados pelo consumismo e pela lógica da noticiabilidade midiática, que frequentemente marginaliza temas científicos e ambientais (LEWENSTEIN, 2003; BUCCI, 2017).

Durante o desenvolvimento do projeto, houve um trabalho inicial de levantamento teórico sobre jornalismo digital e redes sociais, identidade visual e especialização no jornalismo científico e ambiental. Discussões teóricas, rodas de conversa e reuniões entre os membros do projeto resultaram na elaboração de uma logomarca representativa da iniciativa.



Fonte: Logomarca do projeto

Ao todo, foram produzidas 11 matérias de cunho científico-ambiental, publicadas tanto no site do projeto quanto no perfil do Instagram no ano de 2024. O site foi escolhido por ser uma ferramenta de fácil acesso e grande alcance, permitindo uma ampla disseminação das informações. Já o Instagram, uma rede social amplamente utilizada, foi essencial para interação com o público e ampliação da visibilidade do projeto.

Entre as matérias produzidas estão:

TABELA 1: MATÉRIAS PRODUZIDAS NO PROJETO EM 2024

Data	Título
19/07/2024	Diversão, natureza e prática esportiva: “Um dia no Parque” acontece neste domingo
30/07/2024	UFMT/ARAGUAIA coordena treinamento de princípio a incêndio em conjunto com técnicos de seguranças da UFMT/CUIABÁ
08/03/2024	Arraias e seus ferrões: o que fazer em casos de acidentes
13/08/2024	O tucano viralizou: entenda mais sobre bicos quebrados e próteses em animais silvestres
28/08/2024	Queimada na UFMT Araguaia atinge área de mata verde
09/09/2024	Como minimizar os focos de incêndio

11/10/2024	População da região se mobiliza contra construção de hidrelétricas no Rio das Mortes
15/10/2024	Reabertura do Muhna traz exposição inédita e impressiona população
21/10/2024	Estudo científico inova com plantio de café no Cerrado
03/11/2024	Na culinária e na ciência: as riquezas dos frutos do Cerrado
07/11/2024	A popularização da energia solar em cidades com calor extremo

Fonte: da autora

Abaixo temos o print do site do projeto EcomCiência:



Fonte: Print do Site “EcomCiência”

As publicações no Instagram alcançaram 1.778 contas únicas, gerando um total de 2.262 impressões. Esse dado indica que parte do conteúdo foi visualizada mais de uma vez pelos usuários, resultando em uma taxa de frequência de 27,2%. A taxa de interação com as publicações foi de 0,8%, refletindo um engajamento orgânico, com curtidas, comentários, salvamentos e compartilhamentos.



Fonte: Print da rede social “e_com_ciencia”

O projeto contou com a colaboração de cinco estudantes de graduação voluntários, que desempenharam funções como design de posts, produção de matérias, edição de textos jornalísticos e desenvolvimento do site. Essa experiência proporcionou aos estudantes a oportunidade de exercer atividades jornalísticas em equipe e refletir sobre as implicações do jornalismo científico e ambiental (GUERRA, 2020).

O projeto "EcomCiência" se utilizou das plataformas digitais para estimular a participação cidadã e promover o debate sobre questões científicas e ambientais. A partir do uso de redes sociais, como o Instagram, o projeto consegue engajar diferentes públicos, facilitando a disseminação de informações relevantes para a sociedade.

Exemplo disso foi o retorno imediato e significativo logo após a publicação da matéria “Estudo científico inova com plantio de café no Cerrado”, que ganhou repercussão em um veículo tradicional da cidade, o site Semana7, que reproduziu o conteúdo um dia após sua publicação. Esse fenômeno ressalta o papel estratégico das novas mídias na democratização do conhecimento acadêmico, permitindo que a

ciência ultrapasse os limites da universidade e dialogue diretamente com a sociedade (MASSARANI; MOREIRA, 2016). A adaptação da linguagem técnica para um formato acessível ao público leigo mostrou-se um diferencial essencial, facilitando a compreensão e ampliando o alcance da informação.

A repercussão diz respeito não apenas à publicação do conteúdo no veículo tradicional da cidade (o *Semana7*), mas também destacar o nome do estudante e o nome do projeto no referido site. Esse reconhecimento fortalece a visibilidade acadêmica e institucional, consolidando a universidade como um polo ativo na produção e difusão do conhecimento científico.

Ao conquistar espaço na mídia convencional, o projeto “EcomCiência” reafirma a importância da ciência como um instrumento de transformação social, ao mesmo tempo em que valoriza o protagonismo de nossos pesquisadores em formação e mostra que há interesse da população em saber mais sobre o conhecimento e a ciência produzidos na universidade.



*Fonte: Print da matéria reproduzida no site *Semana7* em Barra do Garças*

A interação promovida pelo "EcomCiência" permite que cientistas e especialistas dialoguem diretamente com a sociedade, respondendo a dúvidas e esclarecendo questões sobre temas ambientais e científicos de grande relevância. Esse modelo de comunicação demonstra como as ferramentas digitais podem potencializar a divulgação científica e estimular um maior engajamento do público com questões de interesse coletivo.

4. O Ecomciência como ação extensionista

O projeto Ecomciência, da Universidade Federal de Mato Grosso configura-se, sem dúvida, como uma ação extensionista, conforme preconizado pela Política Nacional de Extensão e pelas políticas institucionais de extensão universitária. A extensão, conforme estabelecido pela Política Nacional de Extensão (BRASIL, 2008), é um processo de inter-relação entre a universidade e a sociedade, visando ao compartilhamento de saberes, à produção de conhecimentos e à promoção do desenvolvimento social. O projeto Ecomciência, ao se ancorar nesse conceito, não apenas difunde o conhecimento acadêmico e científico, mas também estabelece um intercâmbio dinâmico e contínuo entre a universidade e a comunidade local, criando uma rede de colaboração mútua que beneficia tanto os acadêmicos quanto a sociedade.

Ao se posicionar como um projeto extensionista, o Ecomciência supera a tradicional noção de extensão universitária, frequentemente restrita a atividades pontuais, como cursos ou eventos presenciais. Sua proposta se fundamenta na utilização de plataformas digitais e redes sociais, estabelecendo um novo paradigma para a comunicação científica e ambiental. A interação constante entre a universidade e a sociedade, mediada por essas plataformas, caracteriza-se por um processo contínuo de diálogo e troca de saberes, o que evidencia a efetiva relação universidade/sociedade, tão fundamental para a configuração de um projeto de extensão.

A interação com a comunidade local, realizada de forma intensiva nas redes sociais, constitui um dos principais pilares do Ecomciência. Não se trata de uma simples divulgação de informações científicas, mas de um processo de escuta ativa e de diálogo com o público. Os comentários, curtidas e interações nas postagens do Instagram do projeto não são apenas indicadores de audiência, mas elementos centrais na definição das pautas abordadas. Esse engajamento constante permite que os membros da comunidade local sugiram temas, questionem os conteúdos e, muitas vezes, contribuam com informações cruciais para a produção das reportagens. Dessa forma, o projeto não apenas se adapta às demandas da sociedade, mas também

incorpora a sua participação ativa, criando um ciclo de retroalimentação que fortalece o vínculo entre os saberes acadêmicos e as experiências da comunidade.

Além disso, o projeto Ecomciência promove a inclusão social por meio da valorização de cidadãos comuns como fontes de entrevista e protagonistas de reportagens. Ao dar voz aos membros da comunidade, que muitas vezes não têm acesso às tradicionais vias de divulgação científica, o projeto contribui para a democratização da informação e para a construção de uma sociedade mais crítica e bem-informada. A partir dessa perspectiva, o projeto transforma o próprio conceito de sujeito da comunicação científica, ao integrar pessoas comuns, não apenas como receptores passivos de conteúdo, mas como agentes ativos na produção e disseminação do conhecimento. Essa característica de tornar os cidadãos protagonistas é um dos aspectos que distingue o Ecomciência como uma verdadeira ação extensionista, pois promove a participação cidadã em um processo que vai além da simples absorção de informação.

Outro aspecto fundamental para a caracterização do Ecomciência como um projeto de extensão é o fato de que ele coloca o conhecimento científico em um formato acessível e aplicável à realidade da comunidade. O uso de uma linguagem clara e objetiva, a escolha de temas relevantes para o cotidiano da população e a adaptação dos conteúdos ao contexto local são estratégias que visam tornar o conhecimento científico compreensível e útil para a comunidade. Em um contexto de crescente desinformação e negacionismo científico, como apontam Lopes (2020) e Bueno (2010), a comunicação científica precisa ser mais do que uma simples transmissão de dados; ela deve ser uma ferramenta de esclarecimento e conscientização. O Ecomciência, ao adotar essa abordagem, cumpre um papel fundamental na promoção da educação crítica, permitindo que a população compreenda melhor as questões científicas e ambientais que impactam diretamente sua vida.

O projeto também se distingue por sua capacidade de integrar acadêmicos e comunidade em um processo de aprendizagem mútua. Os alunos-jornalistas envolvidos no Ecomciência têm a oportunidade de vivenciar a prática do jornalismo em um contexto real, enfrentando os desafios de produzir conteúdo acessível e relevante para uma audiência diversificada. Ao mesmo tempo, eles contribuem para a

formação de uma consciência crítica na sociedade, ao proporcionar à comunidade o acesso a informações científicas que podem influenciar diretamente seu comportamento e suas decisões em relação a questões ambientais. O Ecomciência, portanto, cumpre a função extensionista de integrar ensino, pesquisa e extensão, permitindo que o saber acadêmico seja compartilhado e utilizado de forma efetiva na construção de uma sociedade mais informada e consciente.

Essa integração entre universidade e comunidade não se limita à produção de conteúdo, mas se estende à própria estrutura organizacional do projeto. Ao promover um ambiente de participação ativa e de construção colaborativa de saberes, o Ecomciência valoriza as experiências e conhecimentos da comunidade local, reconhecendo a importância do saber popular na construção de soluções para os problemas ambientais enfrentados pela região. A parceria com a sociedade é, assim, não apenas um meio de disseminação de conhecimento, mas uma via para a construção de soluções coletivas para questões ambientais de relevância local.

Em síntese, o projeto Ecomciência é, sem dúvida, uma iniciativa extensionista, pois estabelece uma interação direta e contínua entre a universidade e a sociedade, promovendo o diálogo, a troca de saberes e a participação ativa da comunidade na produção e disseminação do conhecimento científico. Ao utilizar plataformas digitais, o projeto alcança uma audiência ampla e diversificada, superando as barreiras tradicionais de comunicação e criando um espaço de interação e engajamento que fortalece o vínculo entre a universidade e a sociedade. Ao dar voz à comunidade e valorizar os saberes locais, o Ecomciência contribui para a democratização do conhecimento e para a construção de uma sociedade mais informada e crítica, alinhando-se plenamente aos princípios da extensão universitária.

5. Considerações Finais

As considerações finais deste estudo ressaltam a relevância da comunicação científica na construção de uma sociedade mais informada, crítica e engajada. O projeto "EcomCiência" se apresenta como uma iniciativa essencial na popularização do conhecimento acadêmico ao abordar temas científicos, tecnológicos e ambientais de forma acessível e interdisciplinar. Em um cenário marcado por crises climáticas e pelo

avanço da desinformação, a divulgação científica se torna um instrumento fundamental para aproximar a sociedade das discussões acadêmicas e fomentar uma cultura de valorização da ciência.

Ao longo da execução do projeto, constatou-se que a divulgação científica enfrenta desafios estruturais, como a baixa inserção da ciência na mídia tradicional, a resistência de determinados grupos sociais a evidências científicas e a dificuldade (e tentativa) de tradução do conhecimento acadêmico para um público mais amplo. Contudo, observa-se que plataformas digitais e redes sociais emergem como espaços estratégicos para superar essas barreiras, ampliando o alcance da informação e permitindo uma comunicação mais interativa e inclusiva.

O projeto de extensão "EcomCiência" se destaca ao integrar ensino, pesquisa e extensão em sua abordagem, proporcionando aos estudantes a oportunidade de desenvolverem habilidades comunicacionais e reflexivas em um contexto prático. Além de contribuir para a disseminação do conhecimento acadêmico, a iniciativa também fomenta a formação cidadã e a conscientização ambiental, aspectos essenciais para a construção de uma sociedade mais sustentável e comprometida com questões socioambientais.

Ademais, o projeto se alinha às diretrizes institucionais da Universidade, contribuindo para políticas de promoção da ciência, dos direitos humanos e das questões indígenas, fortalecendo o papel da academia na democratização do conhecimento. A discussão de temas globais e regionais sob uma perspectiva científica permite não apenas uma maior compreensão dos desafios contemporâneos, mas também estimula o pensamento crítico e a participação social na formulação de soluções sustentáveis.

Diante disso, conclui-se que iniciativas como o "EcomCiência" desempenham um papel essencial na construção de pontes entre a academia e a sociedade, fortalecendo a divulgação científica como um instrumento de inclusão, educação e transformação social. Sugere-se que estudos futuros avaliem ainda mais (este é um primeiro panorama) o impacto a longo prazo dessas iniciativas e explorem estratégias inovadoras para potencializar o alcance e a eficiência da comunicação científica em regiões periféricas e comunidades tradicionalmente marginalizadas.



Assim, O Ecomciência é uma iniciativa extensionista que fortalece a conexão entre a universidade e a sociedade, promovendo o diálogo e a troca de saberes, além de incentivar a participação da comunidade na produção e difusão do conhecimento científico. Por meio de plataformas digitais, o projeto alcança um público variado, superando limitações de comunicação tradicionais e criando espaços de engajamento que aproximam ainda mais a universidade da sociedade. Ao valorizar os saberes locais e envolver a comunidade, o Ecomciência contribui para a democratização do conhecimento e a construção de uma sociedade mais crítica e bem-informada, alinhando-se aos princípios da extensão universitária.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAUJO, João. **Blogs e Redes Sociais na Difusão Científica**. São Paulo: Editora Acadêmica, 2010.
- BUCCI, E. **Excesso de verdade: a era da comunicação sem freios**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.
- BUENO, W. C. Divulgação científica no Brasil: os desafios da comunicação pública da ciência. **Ciência & Educação**, v. 16, n. 1, p. 51-67, 2010.
- CALDAS, G.; GREGOLIN, M. R. **Jornalismo Científico e discurso: representações da ciência na mídia**. Campinas: Pontes, 2011.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.
- FERRARI, Poliana. **Jornalismo Digital: Conceitos e Práticas**. São Paulo: Contexto, 2014.
- GIRARDI, I. L. **Narrativas e Cobertura Ambiental: desafios e perspectivas**. Florianópolis: Insular, 2017.
- GUERRA, J. **Ciência na mídia: como os cientistas e jornalistas podem trabalhar juntos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.
- LEWENSTEIN, B. V. **Models of Public Communication of Science & Technology**. *Public Understanding of Science*, v. 10, n. 1, p. 1-11, 2003.
- LOOSE, E. S. **Divulgação Científica e Jornalismo: perspectivas contemporâneas**. Curitiba: Editora UFPR, 2006.



LOOSE, E. S. **O papel do jornalismo na era da desinformação**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2020.

LOOSE, E. S.; EVANGELISTA, R. **Comunicação Ambiental e Jornalismo: abordagens críticas**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2015.

LOPES, A. F. Fake news e negacionismo científico: desafios para a comunicação da ciência na era digital. **Revista Brasileira de Educação**, v. 25, p. 1-20, 2020.

MASSARANI, L. et al. **Narrativas e Estratégias no Jornalismo Científico**. Brasília: Editora UnB, 2017.

MASSARANI, L.; MOREIRA, I. C. Comunicação pública da ciência: desafios e perspectivas para países em desenvolvimento. **Ciência e Cultura**, v. 69, n. 3, p. 28-33, 2016.

MASSARANI, Luisa; MOREIRA, Ildeu de Castro. **Divulgação científica: informação e engajamento para a cidadania**. Estudos Avançados, v. 30, n. 88, p. 27-42, 2016.

MOREIRA, I. C. **Metodologia e Práticas no Jornalismo Científico**. Salvador: Edufba, 2015.

OLIVEIRA, F. **Ciência e Sociedade: reflexões sobre jornalismo e tecnologia**. São Paulo: Annablume, 2005.

OLIVEIRA, F.; GIRARDI, I. L. **Jornalismo e Meio Ambiente: desafios da comunicação socioambiental**. Campinas: Editora da Unicamp, 2019.

PEREIRA, A. **Jornalismo e Sustentabilidade: desafios da cobertura ambiental**. Recife: Editora UFPE, 2020.